

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FERNANDA LAURA OLIVEIRA SANTOS CHARCHUR
KELLY CRISTINA MARQUES
MARIANA CAROLINA DE OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

**Ribeirão Preto
2021**

**FERNANDA LAURA OLIVEIRA SANTOS CHARCHUR
KELLY CRISTINA MARQUES
MARIANA CAROLINA DE OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Barão de Mauá para obtenção do título
de bacharel.

Orientadora: Dra. Patrícia Bodnar
Giuntini

**Ribeirão Preto
2021**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

A963

Avaliação e medição da dor pós-operatória: um levantamento bibliográfico/Fernanda Laura Oliveira Santos Charchur; Kelly Cristina Marques; Mariana Carolina de Oliveira - Ribeirão Preto, 2021.

32p.il

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Patricia Bodnar Giuntini

1. Dor 2. Dor pós-operatório 3. Medição da dor I. Charchur, Fernanda Laura Oliveira Santos II. Marques, Kelly Cristina III. Oliveira, Mariana Carolina de IV. Giuntini, Patricia Bodnar V. Título

CDU 616-083

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

**FERNANDA LAURA OLIVEIRA SANTOS CHARCHUR
KELLY CRISTINA MARQUES
MARIANA CAROLINA DE OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Barão de Mauá para obtenção do título
de bacharel.

Data de aprovação: 03/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Dra. Patrícia Bodnar Giuntini
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dra. Gláucia Costa Degani
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dra. Magda Fabri Isaac Silva
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como universitárias, mas em todos os momentos.

Agradecemos ao marido, companheiro e namorado, que nos deram apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Aos nossos familiares e amigos que com toda dificuldade de uma graduação não deixaram de nos incentivar e nos apoiar.

Aos nossos mestres que durante toda nossa trajetória, nos ensinaram não apenas de forma racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por terem nos ensinado, mas por terem nos feito aprender. Para esses professores dedicados aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

À nossa professora e orientadora Patrícia Giuntini, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, que sempre esteve disposta a sanar nossas dúvidas, nos orientar da melhor maneira para que concluíssemos este trabalho com excelência.

Agradecemos umas às outras, pela troca de experiências, pelos momentos de descobertas e aprendizados e pelo companheirismo, que foi fundamental para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A todos, o nosso muito obrigado!

RESUMO

A dor é um dos fenômenos muito comuns no pós-operatório, afeta milhares de pessoas no mundo inteiro e que merece destaque. Em torno de 80% dos pacientes experimentam algum grau de dor pós-operatória considerável e, se não tratada corretamente, se for persistente, corre risco de desenvolver a dor crônica e aumentar a chance de morbidade. O objetivo do estudo foi de identificar e analisar as publicações científicas sobre a avaliação e o manejo da dor pós-operatória nos últimos 10 anos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva e quantitativa, na qual foram analisados os trabalhos científicos sobre a avaliação e o manejo da dor pós-operatória na plataforma EBSCO. Foram obtidas 08 publicações, com período de publicação reduzida, o tipo de pesquisa de maior predominância foi de abordagem quantitativa (50,0%), descritivos (37,5%), a área/especialidade de maior concentração das publicações dos periódicos foi de enfermagem (62,5%), a temática centrou na avaliação e o manejo da dor pós-operatória com uso de escala numérica verbal e aplicação de medidas farmacológicas. Conclui-se que a produção científica acerca do manejo e avaliação da dor pós-operatória é ainda pouco valorizada visto que a dor é um fenômeno muito comum no pós-operatório, que merece ser investigada para o seu adequado tratamento.

Palavras-chave: Dor. Dor pós-operatória. Medição da dor.

ABSTRACT

Pain is one of the very common phenomena in the post-operative period, it affects thousands of people all over the world and it deserves to be highlighted. Around 80% of patients experience some degree of considerable postoperative pain and, if not treated correctly, if it is persistent, there is a risk of developing chronic pain and increasing the chance of morbidity. The aim of the study was to identify and analyze scientific publications on the assessment and management of postoperative pain in the last 10 years. A descriptive and quantitative bibliographic research was carried out, in which scientific works on the evaluation and management of postoperative pain on the EBSCO platform were analyzed. Eight publications were obtained, with a reduced period of publication, the most predominant type of research was the quantitative approach (50.0%), descriptive (37.5%), the area/specialty with the highest concentration of publications in the journals was nursing (62.5%), the theme focused on the assessment and management of postoperative pain using a verbal numerical scale and application of pharmacological measures. It is concluded that the scientific production on the management and evaluation of postoperative pain is still undervalued since pain is a very common phenomenon in the postoperative period, which deserves to be investigated for its adequate treatment.

Keywords: Pain. Post-operative pain. Pain measurement.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Periódicos e áreas/especialidades das publicações sobre dor no pós-operatória (n = 8), encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período entre agosto de 2010 a agosto de 2021, considerando a quantidade de artigos (n) e percentagem (%). Ribeirão Preto 2021..... 23**
- Tabela 2 - Temas principais abordados nos estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período entre agosto de 2010 a agosto de 2021, considerando a quantidade de artigos (n) e percentagem (%). Ribeirão Preto 2021..... 24**

LISTA DE FIGURA

- Figura 1 - Ano de publicação de estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período entre agosto de 2010 a agosto de 2021, considerando a quantidade de artigos (n) e percentagem (%). Ribeirão Preto, 2021..... 22**

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), utilizando os descritores dor, dor pós-operatório e medição da dor, encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2021, segundo autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e conclusões dos autores. Ribeirão Preto, 2021.....	19
--	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Objetivo geral.....	16
2.2	Objetivos específicos.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	Tipo de estudo.....	17
3.2	Critérios de seleção da amostra.....	17
3.2.1	Critérios de inclusão.....	17
3.2.2	Critérios de exclusão.....	17
3.3	Procedimento de coleta de dados.....	17
3.4	Organização e tratamento dos dados.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5	CONCLUSÕES.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A lesão tecidual decorrente do ato operatório acarreta alterações fisiológicas e emocionais que, se monitoradas de forma inadequada, induzem os pacientes cirúrgicos a complicações e podem estender a hospitalização. Entre as condições que podem afetar a recuperação do indivíduo, a dor é um dos fenômenos muito comuns no pós-operatório, afeta milhares de pessoas no mundo inteiro e que merece destaque (SALGADO *et al.*, 2017).

Sabe-se que a dor pode alterar os parâmetros dos sinais vitais, causa o aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca e respiratória (CAVALHEIRO *et al.*, 2019). No ano de 2000, a *Joint Commission on Accreditation on Health Care Organizations* (JCAHO) sugeriu que a dor fosse avaliada e registrada em conjunto com os demais dados vitais, reconhecendo-a como 5º sinal vital do ser humano, além da mensuração da temperatura, pressão arterial, frequência cardíaca e respiração, o profissional de saúde mede a dor (ARAÚJO; ROMERO, 2015; JOINT COMMISSION INTERNATIONAL, 2014; SOCIEDADE BRASILEIRA PARA ESTUDO DA DOR, 2021).

Neste sentido, o indivíduo pode desencadear respostas neurovegetativas associadas a dor. Frente a estas reações incluem bradi ou taquicardia, hiper ou hipotensão arterial, sudorese e anidrose, palidez ou vasodilatação generalizadas, expressão facial de desconforto, agitação psicomotora, choro, gemência, ansiedade e anormalidades neuroendócrinas (SMELTZER; BARE, 2012).

A definição geral, adotada mundialmente e recentemente revisada pela Associação Internacional para o Estudo da Dor, conceitua a dor como uma “experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (RAJA *et al.*, 2020). Quanto à sua duração, pode ser classificada como dor aguda ou crônica (MACEDO *et al.*, 2020).

A dor aguda é bem localizada no tempo e espaço, tem um término antecipado ou previsível e com duração menor que 3 meses. Enquanto a dor crônica é constante e recorrente, sem término antecipado ou previsível, com duração maior que 3 meses (NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION, 2018; RAJA *et al.*, 2020).

A dor aguda é considerada um diagnóstico de enfermagem (NANDA, 2018). Inúmeros estudos realizados com paciente pós-cirúrgico constataam a dor aguda como um dos diagnósticos de enfermagem de maior evidência na fase pós-operatória (BORGES *et al.*, 2021; MELO *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2020; SOARES, 2019). A identificação do diagnóstico de enfermagem de dor aguda nesta fase do período perioperatório permite antecipar as ações e evitar a ocorrência de complicações e, com isso, melhor condição de saúde do paciente e alta hospitalar precoce.

A dor pós-operatória é o tipo mais predominante de dor aguda. Em torno de 80% dos pacientes experimentam algum grau de dor pós-operatória considerável e, se não tratada corretamente, se for persistente, corre risco de desenvolver a dor crônica e aumentar a chance de morbidade. A dor pós-operatória crônica atinge no máximo 10% dos pacientes (MILLS *et al.*, 2019).

A partir de algum tipo de agressão cirúrgica, as células teciduais lesionadas liberam diferentes mediadores químicos decorrente do processo de inflamação, como por exemplo, as prostaglandinas que geram hipersensibilidade ao redor da ferida cirúrgica, modificando o mínimo estímulo em dor (BARBOSA *et al.*, 2014). A dor cessa gradativamente com o processo de cicatrização.

A dor no pós-operatório é subjetiva e individual, um fenômeno natural de proteção do organismo quando qualquer tecido for lesionado, fazendo com que o indivíduo faça o enfiamento para abolir o estímulo doloroso. A incidência, intensidade e localização procedem de aspectos individuais, como ansiedade, medo, depressão, fatores genéticos e ambientais, o tipo de cirurgia, a extensão do trauma, a gravidade do procedimento, doenças pré-existentes e o método analgésico prescrito (GARCIA *et al.*, 2017).

A dor pós-operatória diminui a deambulação precoce, podendo comprometer o funcionamento normal do organismo, afeta os sistemas pulmonar, cardiovascular, gastrointestinal, endócrino e imunológico, facilitando a incidência de atelectasias, trombose venosa profunda, isquemia coronariana, íleo paralítico, infecção de sítio cirúrgico, em especial em pacientes idosos submetidos à procedimentos anestésico-cirúrgicos de grande porte (BIDESE *et al.*, 2014; GARCIA *et al.*, 2017). Adicionalmente, ainda pode prejudicar o sono, resultando em mais deterioração física, fadiga e menos disposição para colaborar com o tratamento (FERRARI *et al.*, 2019).

Com base ao estudo realizado por Cavalheiro *et al.* (2019), 80% dos pacientes adultos e idosos com queixa de dor aguda manifestaram alterações dos sinais vitais. Acredita-se que estas modificações dos sinais vitais acontecem decorrentes de processos fisiológicos que surgem logo após a informação dolorosa ser percebida pelo sistema nervoso central. Neste sentido, a resposta comportamental de cada pessoa à dor é fisiológica e acontece logo após a percepção da sensação dolorosa.

Nos serviços de saúde, profissionais deparam-se frequentemente com a dor aguda, em especial na fase pós-operatória. Normalmente, o paciente sente dor devido à incisão cirúrgica ou lesão tecidual proveniente no trauma, avaliação da dor inadequada e uso incorreto de analgésicos (SBED, 2021). A permanência dessa dor é um obstáculo para o tratamento eficaz e a restabelecimento do paciente, porque tem modificações significativas nos sinais vitais e acarretar o progresso da dor aguda para a cronicidade (CRUZ *et al.*, 2020; SBED, 2021)

Certos autores dizem que a dor pós-operatória é incorretamente tratada e documentada em virtude da avaliação inicial inadequada, tanto as que são realizadas por médicos, quanto aquelas executadas pela equipe de enfermagem que cuida do paciente (FONTES; JAQUES, 2007).

Galvan *et al.* (2020) acreditam que o enfermeiro, a partir do cuidado direto, permite ao paciente revelar seus medos, inseguranças e angústias e sentimentos relacionados ao procedimento anestésico-cirúrgico de uma forma bem mais abrangente. Esse cuidado detém um papel essencial para avaliar, controlar e aliviar a dor no manejo eficaz do trauma cirúrgico pois acelera o processo de reabilitação e contribui na manutenção das funções fisiológicas do paciente.

Muitas situações de controle inadequado e subtratamento atribuíveis à dor podem estar relacionados à equipe que assiste o paciente, pela falta e/ou deficiência de treinamento, avaliação incompleta da dor e receio sobre os possíveis efeitos colaterais dos analgésicos (BIDESE *et al.*, 2014; SBED, 2021). Dessa forma, os estudos epidemiológicos são fundamentais para o entendimento de cada um dos componentes relacionados à dor para o seu manejo adequado dela pelos profissionais de saúde.

Neste sentido, a avaliação da dor e o registro ordenado e contínuo de sua intensidade são essenciais para que se observe a evolução dos pacientes e se execute as adaptações necessárias ao tratamento de forma imediata. O alcance da

qualidade e a humanização do atendimento pelas instituições hospitalares que atualmente almejam atingir o padrão mínimo de excelência requerem se adequar às práticas da atualidade (SBED, 2021).

O manejo da dor pós-operatória segue a aplicação do tratamento farmacológico se comparado ao tratamento não farmacológico. Sabe-se que a terapêutica farmacológica é a mais eficaz e, em algumas situações, indispensável para o controle da dor, em especial, em situações pós-cirúrgicas.

Para melhor controle e manejo da dor pós-operatória, a analgesia preemptiva tem sido uma estratégia empregada pelos anestesiológicos, que consiste em administrar drogas anti-inflamatórias não-esteroidais (AINE) e opioides antes da incisão cirúrgica, antes da estimulação nociva. A finalidade da analgesia preventiva é minimizar a sensibilização por estímulos nocivos no período perioperatório (GARCIA; ISSY; SAKATA, 2001).

Apesar do conceito e a aplicação clínica da analgesia preemptiva serem bem definidos, a sua eficácia ainda não está bem comprovada. As evidências concedidas pela comunidade científica até então apresentam resultados satisfatórios e ao mesmo tempo, controvérsias da analgesia preemptiva (WÂNDEGA; VILLARREAL, 2021). Certos anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) apresentam caráter preemptivo somente em alguns procedimentos cirúrgicos de determinadas especialidades médicas cirúrgicas enquanto em outras cirurgias não demonstram qualquer influência no controle da dor pós-cirúrgica (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Pesquisadores abordam a necessidade e a relevância do planejamento da analgesia no manejo e tratamento da dor aguda, evidenciada em situações pós-operatórias. Visa-se, com isso, assegurar o controle efetivo da dor, proporcionar qualidade no atendimento prestado ao paciente cirúrgico como também na sua recuperação precoce e dentro do tempo esperado (GIANCOLI *et al.*, 2012).

Para Garcia (2013), a dor pós-operatória é o motivo mais corriqueiro para adiar a alta hospitalar do paciente cirúrgico, também responsável pelo aumento das avaliações médicas após a alta e o indicador mais registrado para as reinternações hospitalares. As causas mais usuais para postergar o pedido de alta e também o retorno ao hospital são náuseas, vômitos, fadiga ou dor.

Esse contexto exige que a dor pós-cirúrgica seja devidamente avaliada para a escolha de um tratamento eficiente e de qualidade, que permita o retorno

dos pacientes às suas atividades diárias no período pós-operatório, com menor tempo de internação hospitalar e redução de custos (CORTEZ *et al.*, 2013).

Inúmeros métodos têm sido utilizados para mensurar a dor. Alguns dos instrumentos avaliam a dor como qualidade simples, única e unidimensional, que mensura apenas a intensidade dolorosa. Enquanto existem outros instrumentos, denominados multidimensionais, que consideram a dor como uma experiência composta por fatores afetivos, emocionais e sensitivos (KAZANOWSKI; LACCETTI, 2005).

Com base na legislação do exercício profissional de enfermagem e as características das escalas de dor, quando se tratar das escalas de dor unidimensional, como a escala categórica numérica/verbal ou escala analógico-visual, o técnico e/ou auxiliar de enfermagem podem fazer sua aplicação, atentando-se sempre ao que está disposto na prescrição de enfermagem: registro de enfermagem e comunicação ao enfermeiro. Porém, quando do uso de escalas multidimensionais, somente competem ao enfermeiro a sua aplicação e avaliação (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, 2013).

Na nossa prática, a avaliação da dor deve fazer parte do contexto diário da equipe de enfermagem que dispõe de cuidado direto, contínuo, a qual passa um maior tempo com o paciente além de assegurar o cuidado humanizado, integrado e qualificado que é direito do paciente. Entretanto, um problema constatado é a falta de padronização ou uniformização quanto ao método usado na mensuração e avaliação da dor pelos profissionais de saúde.

Frente ao cenário exposto, buscam-se dados bibliográficos que fundamentem e auxiliem na compreensão e na uniformização da prática baseada na avaliação e manejo da dor pós-operatória. A implementação de boas práticas assistenciais pode gerar menor risco de danos ao paciente pós-cirúrgico, redução de tempo e de custo nas internações hospitalares.

Assim, neste estudo, questionam-se quais publicações foram produzidas sobre avaliação e manejo da dor pós-operatória nos últimos 10 anos, que autores as publicaram e quais os conteúdos e avanços propiciados pelas publicações em questão.

Este presente trabalho científico justifica-se pela possibilidade de obtenção de conhecimento atualizado e aperfeiçoado sobre o manejo da dor depois de uma cirurgia. A compreensão insuficiente deste assunto pode

comprometer a segurança do paciente e repercutir negativamente na qualidade da assistência. Neste sentido, o enfermeiro deve buscar práticas adequadas que proporcione não só o conforto e o alívio da intensidade dolorosa, mas também a recuperação mais rápida, que pode direcionar para a redução das taxas de complicações pós-operatórias e a diminuição do tempo de internação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar e analisar as publicações científicas sobre a avaliação e o manejo da dor pós-operatória, nos últimos 10 anos.

2.2 Objetivos específicos

Identificar e caracterizar os estudos em relação aos autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, área/especialidade que predominam nas produções científicas;

Identificar as principais temáticas abordadas nas produções científicas sobre a avaliação e manejo de dor pós-operatória;

Definir os principais instrumentos de avaliação da dor pós-operatória mais utilizados;

Identificar as intervenções de enfermagem mais aplicadas para o manejo da dor pós-operatória.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico. Segundo Gil (2017), o estudo exploratório busca explorar, investigar o objeto de estudo para a obtenção de conhecimentos consistentes. É bibliográfico porque o estudo é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de periódicos científicos.

3.2 Critérios de seleção da amostra

Abaixo, estão descritos os critérios de inclusão e de exclusão do trabalho.

3.2.1 Critérios de inclusão

Para compor esta revisão, foram incluídos artigos publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2021, disponíveis na íntegra em periódicos indexados na plataforma *EBSCO*, publicados no idioma português e com tema relacionado somente a avaliação e o manejo da dor pós-operatória.

3.2.2 Critérios de exclusão

Foi excluído o artigo repetido em mais de uma base de dados ou artigo que envolvia custo para acesso.

3.3 Procedimento de coleta de dados

Os dados foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico sistemático sobre a produção científica da avaliação e o manejo da dor pós-operatória disponível na *EBSCO*, que é uma plataforma online que permite o acesso a várias bases de produção e investigação científica de várias áreas de conhecimento bem como a busca integrada. A Biblioteca do Centro Universitária Barão de Mauá Prof. Nicolau Dinamarco Spinelli contrata este serviço e

disponibiliza o acesso livre e gratuito para docentes e discentes vinculados a esta instituição de ensino. Para acesso, o endereço eletrônico é <https://www2.baraodemaua.br/area_professor/biblioteca.php>.

Os descritores da plataforma EBSCO utilizados foram: dor, dor pós-operatória e medição da dor. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR para restringir ou adicionar combinações.

Após o levantamento e a obtenção do material pesquisado, foi realizada a leitura e análise minuciosa dos textos, visando identificar as informações e os dados constantes dos materiais, estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto, analisar a consistência das informações e os dados apresentados pelos autores.

A análise foi embasada nos resumos das publicações. Foi feita a caracterização dos estudos segundo a autoria do trabalho, ano de publicação, periódico, objetivo de pesquisa e conclusão dos autores

Após a leitura dos resumos, os artigos que atenderam com pertinência ao objetivo deste estudo foram incluídos para leitura na íntegra. Em caso de discrepância na opinião dos autores, uma segunda opinião foi solicitada para a orientadora, a fim de decidir sobre a inclusão do referido estudo.

3.4 Organização e tratamento dos dados

Os dados coletados foram lançados em planilhas do Software Microsoft Excel®, que é um programa de planilha eletrônica de cálculo, e após, tabulados. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e/ou figuras, com frequências simples, seguidas das respectivas análises dos dados e discussões, articuladas em literaturas nacionais e internacionais atualizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da combinação dos descritores da dor aguda no pós-operatório, obteve-se, no levantamento bibliográfico na plataforma consultada, 42 publicações. Após a análise de cada publicação pertinente ao estudo, 8 publicações foram selecionadas por preencherem os critérios estabelecidos. Dos 34 estudos excluídos, foram 10 por não abordarem a temática de dor aguda no operatório, 21 por estarem fora do período estabelecido e 3 repetidos mais de uma base de dados.

Frente aos achados da produção científica sobre a dor aguda no pós-operatório, os dados evidenciam em âmbito geral uma produção científica reduzida acerca deste tema, divulgadas na plataforma EBSCO. De acordo com o tipo de produção, visualizou-se que todos os trabalhos selecionados foram produzidos no formato de artigos e publicados em periódicos. A seguir, no quadro 1, apresentam-se os estudos referentes ao tema dor aguda no pós-operatório, encontrados na plataforma EBSCO, publicados nos últimos 10 anos.

Quadro 1 - Estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), utilizando os descritores dor, dor pós-operatório e medição da dor, encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2021, segundo autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e conclusões dos autores. Ribeirão Preto, 2021.

(Continua)

AUTORES, DATA	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA	CONCLUSÃO DOS AUTORES
BARBOSA, Maria Helena; CORRÊA, Thais Barbosa; ARAÚJO, Nathália Ferreira de; SILVA, Jaciara Aparecida Jesus da; MOREIRA, Tassiana Márcia; ANDRADE, Érica Vieira de; BARICHELLO, Elizabeth; CARDOSO, Ricardo Jader; CUNHA, Daniel Ferreira, 2014.	Revista Eletrônica de Enfermagem.	Estudo prospectivo, longitudinal.	Este estudo visou avaliar o nível da dor, alterações fisiológicas e medicamentosa nos seus três tempos no pós-operatório (POI, 1ºPO e 2ºPO).	Os resultados mostraram que o controle da dor é importante para reduzir as alterações fisiológicas, melhorar a qualidade de vida do paciente e ainda aperfeiçoar a assistência prestada aos pacientes.

Quadro 1 - Estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), utilizando os descritores dor, dor pós-operatório e medição da dor, encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2021, segundo autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e conclusões dos autores. Ribeirão Preto, 2021.

(Continuação)

AUTORES, DATA	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA	CONCLUSÃO DOS AUTORES
CUNHA, Adriana Alves; CUNHA, Debora Nascimento; SANTOS, Renata Dias; BASTOS, Yasmim Souza; SABATES, Ana Llonch, 2014.	Revista Saúde.	Estudo descritivo, retrospectivo.	Identificar na literatura nacional as publicações relativas à utilização de métodos para avaliar a dor em neonatos, por profissionais de saúde, nos últimos 10 anos (2002 – 2012)	Estudo mostrou que enfermeiras e médicos estão não apenas valorizando a dor no neonato, mas introduzindo métodos de observação e medidas terapêuticas para aliviar a dor no neonato, o que por muito tempo havia sido desconsiderado
SANTOS, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira; SILVA, Robson Mariano Oliveira; ALMEIDA, Alana Gomes de Araújo; NUNES, Simony Fabíola Lopes; NETO LIMA, Pedro Martins; PASCOAL, Lívia Maia; SANTOS, Leonardo Hunaldo dos; MAGALHÃES, Fernando Augusto Cintra, 2014.	Revista Movimenta.	Estudo quantitativo, transversal.	O objetivo do estudo foi de avaliar a intensidade da dor no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas.	Segundo os dados obtidos pela Escala Numérica Verbal, 27,03% dos pacientes apresentaram dor intensa no pós-operatório. Os achados apresentados permitiu deduzir que a dor tem enfoque relevante pelo seu envolvimento no estado geral do paciente comprometendo a atuação.
COSTALINO, Lídia Regina, 2015	SALUSVITA	Pesquisa qualitativa.	Averiguar a percepção profissional mediante a dor do paciente no pós-operatório e as formas de conduta implementadas por ele no atendimento à queixa do paciente.	Os resultados do estudo em questão contribuirão para objetivação de condutas mais efetivas por parte dos profissionais em relação aos pacientes pós-operados, o que podem trazer ganhos importantes na recuperação de sua saúde.

Quadro 1 - Estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), utilizando os descritores dor, dor pós-operatório e medição da dor, encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2021, segundo autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e conclusões dos autores. Ribeirão Preto, 2021.

(Continuação)

AUTORES, DATA	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA	CONCLUSÃO DOS AUTORES
BERTONCELLO, Kátia Cilene Godinho; XAVIERA, Luciana Bueno; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; AMANTEA, Lúcia Nazareth, 2016.	Journal of Health Sciences	Estudo com abordagem quantitativa, tipo transversal, descritivo.	Conhecer a evolução da dor aguda do paciente internado na Unidade de Emergência, de um Hospital de Ensino do Sul do País, com a utilização da Escala Numérica Verbal de Dor, bem como avaliar e controlar a dor aguda do paciente, utilizando o instrumento proposto por McCaffery e Beebe	O instrumento auxiliou a enfermeira no registro das ocorrências e evolução relacionada à dor. Contudo, observaram-se fragilidades na sua utilização.
CHIAPINOTTO, Sabrina; DALLAZEN, Fernanda; BODNAR Emely Teixeira; WINKELMANN, Eliane Roseli, 2017.	Revista Baiana de Enfermagem.	Estudo prospectivo.	Avaliar a correlação da dor e independência funcional no período pré e pós-operatório dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.	Ocorreu aumento da dor e redução da funcionalidade no pós-operatório de cirurgia cardíaca, além de correlação entre as variáveis, demonstrando que quanto maior a intensidade da dor, menor é a independência funcional do paciente.
ROCHA, Isabela Luísa de Almeida; ALMEIDA, Bruna Cristina Barbosa de; CABRAL, Gabrielly Stefany Loiola; SILVA, George Oliveira; GALDINO, Hélio Júnior; VIEIRA, Jamile Silva; SILVA, Laryssa Martins Mendes; PEREIRA, Leticia Helbingen, 2017.	Revista Movimenta.	Revisão integrativa com abordagem qualitativa.	Este estudo buscou identificar como a enfermagem trata a dor em pacientes em cuidados pós-operatórios.	A avaliação e intervenções farmacológicas e não farmacológicas constituem as principais intervenções de enfermagem no controle da dor pós-operatória. Destaca-se a necessidade de capacitação dos enfermeiros para uma assistência de qualidade a estes pacientes.

Quadro 1 - Estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), utilizando os descritores dor, dor pós-operatório e medição da dor, encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período de agosto de 2010 a agosto de 2021, segundo autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e conclusões dos autores. Ribeirão Preto, 2021.

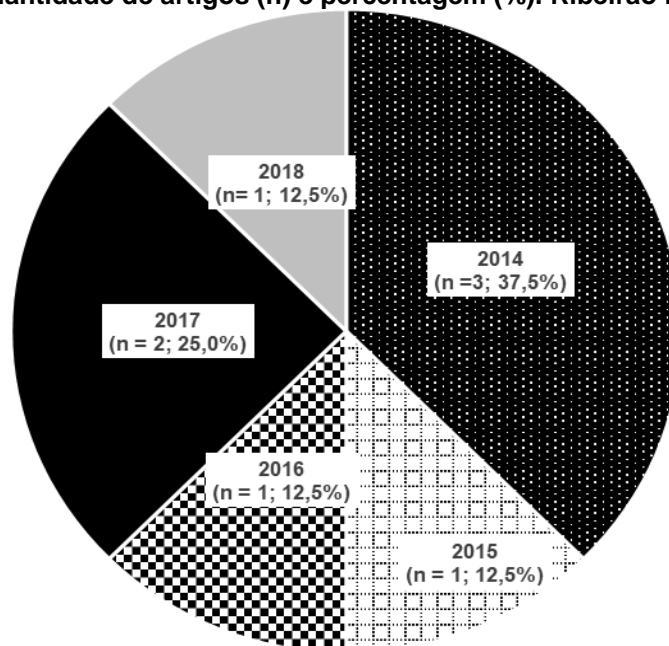
(Conclusão)

AUTORES, DATA	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA	CONCLUSÃO DOS AUTORES
DANTAS, Jéssica Machado; MACHADO, Maria Estela Diniz; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dorea, 2018.	Revista Enfermagem UFSM.	Estudo descritivo.	Analisar a prática da equipe de enfermagem quanto ao manejo da dor do recém-nascido internado em Unidade Neonatal.	O manejo da dor não está sedimentado na prática de enfermagem, há necessidade de atualização do conhecimento, implementação de escala de avaliação da dor, com vistas à qualidade da assistência.

Fonte: Dados da pesquisa

Com base ao ano de publicação dos artigos relacionados à dor aguda no pós-operatório na plataforma EBSCO nestes últimos 10 anos, nota-se uma produção limitada e com carência de publicações nos últimos 2 anos (quadro 1 e figura 1). A dor aguda no pós-operatório é desencadeada pela intervenção cirúrgica invasiva de pequeno, médio e grande porte e, se não tratada corretamente, pode se tornar crônica. É um assunto relevante que implica na qualidade da assistência prestada na área hospitalar. Desta forma, é desejável a execução de um número maior de pesquisas que fundamentem esta prática e forneçam subsídios para a segurança do paciente.

Figura 1 – Ano de publicação de estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período entre agosto de 2010 a agosto de 2021, considerando a quantidade de artigos (n) e porcentagem (%). Ribeirão Preto, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao tipo de pesquisa, evidencia-se uma maior predominância de estudos com abordagem quantitativa (n = 4; 50,0%), simultaneamente descritivos (n = 3; 37,5%), apresentados no quadro 1. Neste sentido, os estudos publicados buscam conhecer o manejo e avaliação da dor pós-operatória a partir da aplicação de instrumentos de coleta de dados e em observações sistemáticas, traduzindo em número as opiniões e informações para que sejam classificadas e analisadas. Geralmente, com a aplicação de técnicas estatísticas.

Na tabela 1, a área/especialidade de concentração das publicações dos periódicos é de enfermagem (n = 5; 62,5%) e os demais, na área de saúde (n = 3; 37,5%). Com este achado acredita-se que a dor pós-operatória é um evento muito frequente em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e que estão hospitalizados, que necessita da equipe de saúde, em especial da enfermagem, para avaliação, mensuração e controle, que são imprescindíveis para o cuidado com o paciente de forma adequada, o que desperta interesse de investigação.

Tabela 1 – Periódicos e áreas/especialidades das publicações sobre dor pós-operatória (n = 8), encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período entre agosto de 2010 a agosto de 2021, considerando a quantidade de artigos (n) e porcentagem (%). Ribeirão Preto 2021.

PERIÓDICO	ÁREA/ ESPECIALIDADE	n	%
Revista Movimenta	Enfermagem	2	25,0
Revista Eletrônica de Enfermagem	Enfermagem	1	12,5
Revista Baiana de Enfermagem	Enfermagem	1	12,5
Revista Saúde	Saúde	1	12,5
Revista Enfermagem UFSM	Enfermagem	1	12,5
SALUSVITA	Ciências Biológicas e Saúde	1	12,5
Journal of Health Sciences	Médica	1	12,5
TOTAL		8	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

O manejo adequado da dor é de responsabilidade dos profissionais envolvidos no cuidado e os hospitais devem dispor de equipes e procedimentos para alívio da dor e redução dos efeitos colaterais, tempo de hospitalização e promoção da recuperação do paciente o mais breve possível (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Neste sentido, evita-se o sofrimento, propiciando maior satisfação com o atendimento e diminuindo os custos relacionados a possíveis complicações que resultam num tempo maior de internação (GALVAN *et al.*, 2020).

Em análise da tabela 2 apresentada abaixo, observa-se que a temática mais abordada nas publicações encontradas se concentra no manejo e avaliação da dor pós-operatória em adultos (n = 3; 37,5%). Em seguida, a outra temática também contemplada nos estudos está focada no manejo e avaliação da dor pós-operatória em neonatos (n = 2; 25,0%). Independente do ciclo vital, o controle da dor pós-operatória é fundamental na assistência integral do paciente cirúrgico.

Dos estudos selecionados para este trabalho e que fizeram uso de instrumentos de medida, a Escala Numérica Verbal (ENV) foi a mais utilizada para a mensuração da intensidade da dor pós-operatória, a qual tem como objetivo medir e avaliar uma única dimensão da dor, que é a sua intensidade. O aspecto de maior relevância na determinação de qual instrumento deve ser aplicado consiste na capacidade do paciente para entendê-lo. Desta forma, os instrumentos de avaliação devem ser condizentes à faixa etária, à sua capacidade cognitiva e as dimensões culturais das pessoas avaliadas (SBED, 2021).

Tabela 2 - Temas principais abordados nos estudos sobre dor pós-operatória (n = 8), encontrados na plataforma EBSCO, publicados no período entre agosto de 2010 a agosto de 2021, considerando a quantidade de artigos (n) e percentagem (%). Ribeirão Preto 2021.

TEMAS	n	%
Manejo e avaliação da dor pós-operatória em adulto	3	37,5
Manejo e avaliação da dor pós-operatória em neonato	2	25,0
Percepção profissional mediante a dor pós-operatória	1	12,5
Conhecimento da evolução da dor pós-operatória	1	12,5
Correlação da dor pós-operatória e independência funcional	1	12,5
TOTAL	8	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, mensurar e avaliar a dor por meio de instrumentos, como escalas ou técnicas é imprescindível para toda investigação científica. Dessa maneira, as escalas da dor são ferramentas que se evidenciam, porque além de quantificar a dor, ajudam os profissionais na detecção de alterações presentes nos pacientes, com uso de intervenção apropriada, avaliam a eficácia das drogas administradas e permitem saber o comportamento temporal do quadro algico. Principalmente, permitem a validação da dor (BORCHARTT *et al.*, 2020). Para tal, o profissional de enfermagem deve se capacitar para aplicar as escalas e interpretá-las (OLIVEIRA; ROQUE; MAIA, 2019).

Para Andrade, Barbosa e Barichello (2010), os instrumentos empregados para avaliar a dor auxiliam a comunicação entre paciente e profissional, tornando viável delimitar a incidência, a duração, a intensidade e o alívio da dor atingida, em consequência das várias medidas analgésicas usadas, o método mais utilizado é o farmacológico, porque o seu efeito é mais rápido. Normalmente, o controle da dor pós-operatória é feito pelo uso de analgésicos simples e antiinflamatórios não esteroidais (AINE), opioides, por inúmeras vias (BARBOSA *et al.*, 2014).

Neste sentido, as intervenções de enfermagem aplicadas para o manejo da dor pós-operatória evidenciadas nos estudos concentram-se nas medidas farmacológicas, com administração de drogas analgésicas. A principal finalidade da analgesia é de eliminar e/ou reduzir a sensação algica pós-cirurgia com intuito de promover o conforto, o bem-estar e a recuperação do paciente operado (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Pasqualli *et al.* (2017) consideram que um dos propósitos dos cuidados pós-operatórios é o adequado tratamento da dor. Isso evita o postergar na

recuperação e o aumento do custo da internação hospitalar. Além disso, a abolição de dor tende a reduzir as complicações pós-operatórias por ela produzidas em todos os sistemas e aparelhos do organismo.

O enfermeiro deve participar de forma ativa na avaliação e tratamento da dor pós-operatória, assegurando a oferta analgésica e de maneira eficaz, sendo assim, deve ser capaz de prever um evento doloroso durante a realização de um procedimento cirúrgico, para poder programar medidas para minimizar ou prevenir a eventos dolorosos. A eficácia do tratamento e o seu acompanhamento advém de uma avaliação e mensuração da dor confiável e válida a partir da elaboração de um protocolo seguindo as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS), que contempla a escada analgésica e a dor como 5º. sinal.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que a produção científica acerca do manejo e avaliação da dor pós-operatória é ainda pouco valorizada visto que a dor é um fenômeno muito comum no pós-operatório. Portanto, merece ser amplamente investigada para o seu adequado tratamento.

Os procedimentos cirúrgicos estão intimamente relacionados à ocorrência de dor. Para evitar ou minimizar a sensação algica pós-cirúrgica é necessário que a avaliação da dor e analgesia efetiva façam parte do cuidado pós-operatório, proporcionando a uma recuperação mais confortável para o paciente.

Nesta perspectiva, a necessidade de pesquisas mais aprofundadas e em especial na área de enfermagem, a fim de promover um conhecimento direcionado às reais necessidades dos pacientes que sentem dor na fase pós-operatória para uma assistência de enfermagem eficiente e qualificada. O enfermeiro deve elaborar protocolos assistenciais nas instituições de saúde que proporcione um melhor manejo da dor pós-operatória pelos profissionais de saúde, pautados nas diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), pois sua aplicação reduz os danos relacionados às complicações da dor pós-operatória assim como as notificações relacionadas a esses eventos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. V. D.; BARBOSA, M. H.; BARICHELO, E. Avaliação da dor em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 224-229, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/G5YHzxmYDVcvMkP8H3shcNN/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.
- ARAUJO, L. C.; ROMERO, B. Dor: avaliação do 5º sinal vital. Uma reflexão teórica. **Rev. dor**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 291-296, out-dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/qntZ6KHfD768mHntKKnw96J/?lang=pt#>. Acesso em: 29 maio 2021.
- BARBOSA, M. H. *et al.* Avaliação da intensidade da dor e analgesia em pacientes no período pós-operatório de cirurgias ortopédicas. **Esc. Anna Nery**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 143-147, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MBC3Rvy4KsCLmbSwKGxhrsij?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2021.
- BERTONCELLO, K. C. G., XAVIER, L. B.; NASCIMENTO, E. R. P.; AMANTE, L. N. A enfermagem e a dor do paciente na sala de recuperação pós-anestésica: formas de identificação e condutas interventiva. **J Health Sci**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 251-256, 02 set. 2016. Trimestral. Disponível em: <file:///C:/Users/profcentralsl1/Downloads/3408.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.
- BIDESE, B. L. *et al.* Analgesia pós-operatória por não especialistas em dor. **Rev. dor**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 36-40, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20140009>. Acesso em: 24 maio 2021.
- BORCHARTT, D. B. *et al.* Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 266, p. 4308-4317, ago. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/266/pg30.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.
- BORGES, K. R. *et al.* Identification of nursing diagnoses in post-anesthetic recovery according to the Theory of basic human needs. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. e20210313201, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13201>. Acesso em: 28 maio 2021.
- CAVALHEIRO, J. T. *et al.* Intervenções de enfermagem para pacientes com dor aguda. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 13, n. 3, p. 632-9, mar. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Patricia/Downloads/238069-136111-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Patricia/Downloads/238069-136111-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 25 maio 2021.
- CHIAPINOTTO, S.; DALLAZEN, F.; TEIXEIRA BODNAR, E.; WINKELMANN, E. R. Nível de dor e grau de independência funcional de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21388>. Acesso em: 22 out. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Parecer Coren-SP nº 024/2013**. Competência para aplicação e avaliação de escalas da dor. São Paulo: COREN-SP; 2013. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2013_24.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

CORTEZ, J. G. *et al.*. Palestra e manual sobre tratamento da dor alteraram a prescrição de analgésicos no pós-operatório de cirurgia geral. **Rev. dor**, São Paulo, v. 14, n. 1, mar., p.17-20, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/ZLMgV8TQdnqccQczHKRNjGG/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2021.

COSTALINO, L. R. A enfermagem e a dor do paciente na sala de recuperação pós-anestésica: formas de identificação e condutas interventiva. **Salusvita**: Bauru, v. 34, n. 2, p. 231-250, 03 ago. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775833?lang=es>. Acesso em: 18 out 2021.

CRUZ, W. S. B. *et al.*. Prevalência de dor e avaliação da intensidade em pacientes submetidos à procedimentos cirúrgicos internados em hospital de referência em Aracaju – SE. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2574-2580 mar./abr. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8248>. Acesso em: 23 set 2021.

CUNHA, A. A.; CUNHA, D. N.; SANTOS, R. D.; BASTOS, Y.S.; SABATES, A. L. Métodos utilizados pelos profissionais da saúde para avaliação da dor em neonatos: uma revisão da literatura. **Revista Saúde UNG-SER.**, [s.l.], v.8, n.3-4, p. 66, 2014. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/1557>. Acesso em: 02 out. 2021.

DANTAS, J. M.; MACHADO, M. E. D.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem: Uma prática assistencial sedimentada? **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 209-224, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326139147_Manejo_da_dor_neonatal_pela_equipe_de_enfermagem_uma_pratica_assistencial_sedimentada. Acesso em 02 out. 2021.

FERRARI, M. F. M. *et al.*. A dor como quinto sinal vital, desafios para a incorporação na formação em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, n. 23, p.1-4, 2019. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1379>. Acesso em: 24 maio 2021.

FONTES, K.B.; JAQUES, A. E. O papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 481-487, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5361>. Acesso em: 25 maio 2021.

GALVAN, C. *et al.*. A efetividade do tratamento da dor no pós operatório de cirurgias ortopédicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 10, e4875, p. 1-7, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/profcentral1/Downloads/4875-Artigo-50622-2-10-20201005.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GARCIA, J. B. S.; ISSY, A. M.; SAKATA, R. K. Analgesia Preemptiva, **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas, v. 51, n. 5, set./out. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/CyMjx7NDPThVNYkxRjZpkdM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

GARCIA, J. B. S. A dor aguda: um problema desafiador. **Rev. dor**, São Paulo, v. 14, n. 3, set., p.163-163, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/t6MF8wgdDCGWjkg3vR9Dvjq/?lang=pt>. Acesso em 27 maio 2021.

GARCIA, J. B. S. *et al.*. Aprimorar o controle da dor no pós-operatório na América Latina. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas, v. 67, n. 4, jul-ago, p. 395-403, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/GPdfBPNgTCqzH7TWvZKb6FM/?lang=pt>. Acesso em 29 jun. 2021.

GIANCOLI, L. G. T. *et al.*. Palestra e manual sobre tratamento da dor, não alteraram a prescrição de analgésicos no pós-operatório de cirurgias ginecológicas. **Rev. dor**, São Paulo, v. 13, n. 4, dez., p.338-342, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/Fr77gygC69L95bNcvTNLY9H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. **Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais**. 5 ed. Oakbrook Terrace: JCI, 2014. Disponível em: https://www.jcrinc.com/assets/1/14/EBJCIH14B_Sample_Pages.pdf. Acesso em: 29 jun 2021.

KAZANOWSKI, M. K.; LACCETTI, M. S. Dor no adulto com câncer. *In*: KAZANOWSKI, M. K.; LACCETTI, M. S.. **Dor: fundamentos, abordagem clínica e tratamento – Coleção Práxis de Enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. p. 101–116.

MACEDO, B. F. S. *et al.*. Anatomia e fisiopatologia da dor. *In*: ARAÚJO, M. (org.). **Manual de avaliação e tratamento da dor**, 22. ed. Belém: EDUEPA, 2020, p. 1-12. Disponível em: https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2021/01/manual_dor.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

MELO, F. V.; COSTA, M. F.; SANDES, S. M. S. Diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 8, p. 2188-93, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231671>. Acesso em: 24 maio 2021.

MILLS, S. E. E. NICOLSON, K. P.; SMITH, B. H. Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. **Br J Anaesth.** v. 123, n. 2:e273-e283, 2019. Disponível em: [https://www.bjanaesthesia.org/article/S0007-0912\(19\)30227-2/fulltext](https://www.bjanaesthesia.org/article/S0007-0912(19)30227-2/fulltext). Acesso em: 24 maio 2021.

NANDA. NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação** 2018-2020. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2018.

NASCIMENTO, S. S. *et al.*. Tratamento Farmacológico e Não Farmacológico no Manejo da Dor de Pacientes em Pós-Operatório Imediato (POI). Editora Unijuí – **Revista Contexto & Saúde**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 102-117, jul./dez.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.40.102-117>. Acesso em 18 out. 2021.

OLIVEIRA, T. M. G.; JESUS, C. A. C.; SILVA, A. L.; PINHO, D. L. M. Perfil diagnóstico de pacientes submetidos à retirada de órgão fundamentado em escalas de avaliação. **Enfermería Global**, Murcia, v. 19, n. 57, p. 63-106, 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 maio 2021.

OLIVEIRA, D. S. S.; ROQUE, V. A.; MAIA, L. F. S. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 9, p. 20-59, maio 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/289/pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

PASQUALLI, L. *et al.*. Manejo da analgesia peri e pós-operatória. **Acta méd.**, Porto Alegre, v. 38, n. 7, p. 139-148, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883208/bloqueio-e-analgesia-finalb_rev.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

RAJA, N. S. *et al.*. SULLIVANN, M. D., TUTELMANO, P. R., VADERQ, T. U. K. **Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos**. Força Tarefa da Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) Revisão de Narrativa. 2020. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Defini%C3%A7%C3%A3o-revisada-de-dor_3.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

ROCHA, I. L. A.; ALMEIDA, B. C. B.; CABRAL, G. S. L.; SILVA, G. O.; JÚNIOR, H. G.; VIEIRA, J. S.; SILVA, L. M. M.; PEREIRA, L. H. Intervenções de enfermagem na dor pós-operatória: Revisão integrativa. **Revista Movimenta**, Anapólis, v. 10, n. 2, p. 274-554, 2017. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=34312056-7c1e-42e4-bec8-cf0d38b59b98%40redis>. Acesso em 02 out. 2021

SALGADO, P. O. *et al.*. Características definidoras do diagnóstico de enfermagem “dor aguda” em pacientes no pós-operatório imediato. **Enf Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 66-79, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Luiza/Downloads/17232-Texto%20do%20artigo-61175-1-10-20180315.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, F. D. R. P.; NUNES, S. F. L.; SILVA, J. P.; SILVA, R. M. O.; VIANA, R. P.; PEREIRA, V. O.; PASCOAL, L. M. Dor em pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 99-107, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/profcentrals1/Downloads/926-7734-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 out 2021.

SBED, Sociedade Brasileira para Estudo da Dor. **Hospital sem dor hospital sem dor diretrizes para implantação da dor como 5º sinal vital**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://sbed.org.br/5o-sinal-vital/>. Acesso em 24 maio 2021.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

SOARES, D. F. S. Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de penectomia revisão integrativa. **Revista Uningá**, [s.l.], v. 56, n. S6, p. 179-193, set. 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1065>. Acesso em: 28 maio 2021.

WÂNDEGA, E. L.; VILLAREAL, C. F. Analgesia preemptiva: é possível prevenir a dor pós-operatória? **DOL – Dor On Line**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 249, 2021. Disponível em: <http://www.dol.inf.br/Html/EditoriaisAnteriores/Editorial249.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.